

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO SEXO MASCULINO ENTRE OS ANOS 2019 E 2022 NA REGIÃO DE CASCAVEL-PR EM COMPARAÇÃO COM ESTADO PARANÁ E COM O BRASIL.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ACQUIRED SYPHILIS IN MALES BETWEEN THE YEARS 2019 AND 2022 IN THE CASCAVEL REGION, PARANÁ STATE, COMPARED TO THE STATE OF PARANÁ AND BRAZIL

Théo Antonio Rospide¹

Rafael Rauber²

RESUMO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa e um grave problema de saúde pública com uma história de mais de 500 anos. Causada pela bactéria *T. pallidum*, descrita por Schaudinn e Hoffmann em 1905, a doença apresenta diferentes períodos clínicos distintos: sífilis primária, dsecundária e terciária, além da congênita, cada um com seus sintomas específicos. A gravidade da sífilis representa um desafio significativo, dada a disponibilidade de tratamento de baixo custo, e continua sendo um problema de saúde pública prevalente nos dias de hoje. Este estudo buscou analisar a incidência da sífilis adquirida entre homens na macrorregião de saúde do município de Cascavel, no Paraná, Brasil, nos anos de 2019 a 2022, comparando os dados e as porcentagens dos anos de maior e menor prevalência durante o período estudado.

4234

Palavras-Chave: Sífilis. *Treponema pallidum*. Doença infectocontagiosa.

ABSTRACT: Syphilis is an infectious disease and a serious public health problem with a history of over 500 years. Caused by the bacterium *T. pallidum*, described by Schaudinn & Hoffmann in 1905, the disease presents different distinct clinical stages: primary, secondary, and tertiary syphilis, as well as congenital syphilis, each with its specific symptoms. The severity of syphilis poses a significant challenge, given the availability of low-cost treatment, and continues to be a prevalent public health issue today. This study aimed to analyze the incidence of acquired syphilis among men in the health macro-region of Cascavel, Paraná, Brazil, from 2019 to 2022, comparing the data and percentages from the years of highest and lowest prevalence during the study period.

Keywords: Syphilis. *Treponema pallidum*. Infectious disease.

¹ Acadêmico: medicina, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

² Doutor em ciências: biologia celular e molecular, orientador, Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz.

I. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) conhecida no Brasil inteiro e de fácil tratamento, ainda é um importante problema de saúde pública. Mesmo sendo de fácil identificação ainda ocorre pouco controle da doença nos últimos anos. É uma infecção causada pelo *T. pallidum*, com distribuição mundial. Além de ser infectocontagiosa e de poder acometer o organismo de maneira severa quando não tratada, aumenta significativamente o risco de contrair a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), uma vez que a entrada do vírus é facilitada pela presença das lesões sífilíticas. A presença do *T. pallidum* no organismo acelera a evolução da infecção pelo HIV para a síndrome da imunodeficiência adquirida.

A sífilis, se não tratada, progride ao longo de anos, com sérias consequências para a saúde. Divide-se em várias fases distintas: a sífilis precoce engloba as fases primária, secundária e latente precoce. A fase primária é caracterizada por uma lesão inicial indolor no local da infecção, como uma pápula ulcerada nos órgãos genitais, que geralmente cicatriza espontaneamente em algumas semanas, mesmo sem tratamento. (1)

Sem intervenção, a doença evolui em fases distintas. Na sífilis primária, surge uma úlcera indolor no local da infecção, que cicatriza espontaneamente. Sem tratamento, a fase secundária manifesta-se com lesões disseminadas na pele e mucosas, febre e linfadenopatia, que também podem regredir sem intervenção. A fase latente, assintomática, é dividida em precoce (até dois anos da infecção) e tardia (mais de dois anos). Sem tratamento, cerca de 25% dos casos evoluem para a sífilis terciária, com complicações graves como neurosífilis e cardiopatias.

A sífilis no Brasil é catalogada como um problema público de saúde, notável que sua cura e profilaxia são de fácil execução, mas a contaminação dessa doença e os números tornam esse problema. Entende-se que estratégias e formas de controle podem mudar o cenário histórico da doença. Nesse sentido, para prevenir a sífilis adquirida e reduzir a incidência da doença, é essencial aprimorar as iniciativas de educação e conscientização social voltadas à população. (2)

Essa pesquisa desempenha um papel fundamental no contexto social, ao investigar detalhadamente a incidência da sífilis adquirida no Brasil ao longo dos anos 2019-2022. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a incidência da sífilis adquirida no Brasil entre 2019 e 2022, considerando sua distribuição por sexo. A pesquisa busca não apenas quantificar os casos, mas também compreender padrões epidemiológicos e suas implicações para o controle da doença. A partir dessa análise, pretende-se contribuir para a formulação de estratégias preventivas e políticas públicas mais eficazes no enfrentamento da sífilis.

2. METODOLOGIA

Caracteriza-se como um estudo epidemiológico, observacional, analítico, utilizando dados populacionais de domínio público obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

A pesquisa realizou uma análise quantitativa da sífilis adquirida em homens na macrorregião de saúde de Cascavel (PR), comparando os dados com os do estado do Paraná e do Brasil, nos anos de 2019 a 2022.

As variáveis analisadas incluem ano e mês de notificação, município, região e macrorregião de saúde, sexo e período. Foram incluídos todos os casos confirmados de sífilis adquirida no Brasil, no Paraná e na região oeste do estado no período mencionado, 2019-2022.

Devido à abordagem do estudo, não houve envolvimento de pesquisa ou manipulação com seres humanos, uma vez que os dados utilizados são de acesso público e foram obtidos através do SINAN, um dos maiores bancos de dados em saúde do Brasil, disponibilizado e aplicado pelo Ministério da Saúde/SVSA (Sistema de Informação de Agravos de Notificação)

3. RESULTADOS

4236

Nos período dos anos entre 2019-2022 foram catalogados no total 1705 casos de sífilis adquirida no sexo masculino confirmados na região oeste do Paraná. No Paraná temos um total de 22.897 casos e no Brasil um total de 327.375 casos. A tabela 1 mostra os dados coletados de sífilis adquirida em homens na região oeste do Paraná durante os anos de 2019 até 2022 onde são divididos pelos meses.

Tabela 1- Dados das notificação compulsória de sífilis adquirida em homens na Região Oeste do Paraná, na cidade de Cascavel, nos anos de 2019-2020

Ano notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
TOTAL	183	134	118	131	96	96	144	136	132	158	169	210	1.707
2019	48	34	25	35	31	23	47	50	38	48	27	61	467
2020	51	39	22	6	10	13	15	21	28	35	26	26	292
2021	34	29	28	44	29	38	41	16	22	35	45	47	408
2022	50	32	43	46	26	22	41	49	44	40	71	76	540

Fonte: Adaptado de Ministério da Saúde/SVSA -Sinan Net

Verificou-se também na tabela 2 os dados coletados de sífilis adquirida em homens no estado do Paraná durante os anos de 2019 até 2022 onde são divididos pelos meses.

Tabela 2- Dados das notificação compulsória de sífilis adquirida em homens no Paraná-Br, nos anos de 2019-2020

Ano notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
TOTAL	1.722	1.780	1.928	1.743	1.815	1.729	1.964	2.147	1.954	2.018	2.155	1.942	22.897
2019	475	496	464	556	498	483	545	581	478	615	517	464	6.172
2020	518	450	465	293	326	321	361	306	353	386	344	284	4.407
2021	305	373	390	369	358	393	419	476	453	445	602	546	5.129
2022	424	461	609	525	633	532	639	784	670	572	692	648	7.189

Fonte: Adaptado de Ministério da Saúde/SVSA -Sinan Net

Na tabela 3 temos os dados da doença em homens no país Brasil, informados e retirados do sistema público de informações de dados o DATASUS. Durante o período estudado neste trabalho.

Tabela 3- Dados das notificação compulsória de sífilis adquirida em homens no Brasil, nos anos de 2019-2020

4237

Ano notificação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
TOTAL	25.093	26.043	27.381	23.646	26.336	24.429	27.771	30.494	29.129	29.093	29.722	28.238	327.375
2019	6.850	6.928	5.877	6.180	6.451	5.494	6.684	6.736	6.490	7.016	6.742	6.071	77.519
2020	6.745	5.836	5.880	3.816	4.005	4.414	5.023	5.085	5.254	5.225	5.385	4.876	61.544
2021	5.255	5.871	6.646	6.150	6.386	6.460	7.024	8.032	7.834	7.620	8.383	7.984	83.645
2022	6.243	7.408	8.978	7.500	9.494	8.061	9.040	10.641	9.551	9.232	9.212	9.307	104.667

Fonte: Adaptado de Ministério da Saúde/SVSA -Sinan Net

4. DISCUSSÃO

A sífilis é um problema grave de saúde pública devido sua alta prevalência. se não tratada e diagnosticada, pode evoluir para casos mais graves. Na grande maioria dos estudos o paciente não sabe que está com a doença, ainda homens que têm menor adesão aos tratamentos médicos.

A natureza silenciosa da doença contribui para a sua disseminação, mas pode ser controlada pela interrupção da transmissão. (3)

Os dados do DATASUS revelam um total de 327.375 casos de sífilis adquirida em homens no Brasil ao longo do período analisado. O menor número foi registrado em 2020 (61.544 casos), enquanto o maior ocorreu em 2022 (104.667 casos), representando um aumento de 70%. No Paraná, a tendência foi semelhante, com um total de 22.897 casos no período, variando de 4.407 em 2020 a 7.189 em 2022, um aumento de 61%.

Na macrorregião de saúde do município de Cascavel que representa uma grande quantidade de diagnósticos no oeste do Paraná, temos que nos anos estudados a sífilis adquirida em homens apresenta um número de 1.705 casos no total. Novamente é apresentada a nós a mesma semelhança com os últimos dois totais mostrados, isto é que no ano de 2020 na macrorregião temos o número de 292 casos e o maior número de casos com 540 no ano de 2022, tendo um aumento percentual de 54%.

A despeito das duas tabelas coletadas entre o âmbito nacional e estadual vemos semelhança nas margens de dados, onde segue-se uma sequência nos anos de maior e menor número de casos, nas figuras comparativas dos totais por anos vemos essa sequência bem delimitada. Durante os meses temos também as semelhanças nos números de casos, quando o mês está aumentado ou diminuído no estado do Paraná, no Brasil se iguala nas suas determinadas quantidades.

4238

Em comparação a macrorregião de saúde com a de seu estado, temos convergência durante a progressão dos 12 meses de dados coletados ao longo dos 4 anos e tendo ideia de ser seu total em cada mês, vemos que no estado Paraná o maior índice de casos se encontra no mês de novembro com 2.155, já na macrorregião vemos o maior número no mês de dezembro com 210 casos. Quando se trata do menor índice das coletas na região, os dois meses, maio e junho acabam empatados com 96 casos e o menor no estado é o mês de janeiro com 1.722 casos. Mas vemos a mesma semelhança já encontrada no projeto quando retiramos os dados e comparamos só pelos anos, como na comparação nacional com estadual, os dados apresentados mostram a mesma sequência dos anos.

Apesar das diferenças absolutas nos números, os dados demonstram um padrão consistente de variação ao longo dos anos e meses, reforçando a necessidade de medidas eficazes de prevenção e controle da sífilis.

Um ponto que podemos alavancar é sobre o ano de 2020 que tivemos uma diminuição nos números de notificações, quando comparado com os outros anos nos 3 âmbitos pesquisados.

Nesse sentido devemos levar em consideração a pandemia do Covid-19, uma doença causada pelo coronavírus chamado SARS-CoV-2. Houve uma redução não dos casos mas sim das notificações no ano de 2020. Principalmente se dividirmos o Brasil em suas regiões, onde temos uma discrepante diferença do acesso à saúde, como locais com redução do número de profissionais da saúde para realizar essas notificações.(4)

Também temos que após o ano de 2020, do coronavírus e sua pandemia, os números de 2021 seguem em queda, ficando estatisticamente iguais ou abaixo dos dados em 2020. Isso sugere que a pandemia da Covid-19 causou uma mudança permanente no comportamento da população, que deixou de buscar as unidades básicas de saúde e não retomou esse hábito. (5)

Os números apresentam grande preocupação para nossa saúde pública por conta da sua forma de transmissão, além de ser possível uma nova reinfeção pois nosso sistema imune não combate a bactéria responsável pela transmissão da doença pelo *T. pallidum*. (6) A falta de políticas públicas para os homens é um dos agravantes para os números apresentados e a falta de prevenção dessa doença se dá pelo fato dela se apresentar de maneira silenciosa e com pouco acompanhamento médico do sexo masculino, no momento que é manifestado seus sintomas a proliferação da mesma fica enraizada na nossa sociedade. (7)

A baixa adesão dos homens ao acompanhamento médico e o subdiagnóstico da sífilis são questões importantes para a saúde pública. Muitos portadores, por serem assintomáticos em algumas fases da doença, não buscam atendimento adequado, dificultando o diagnóstico e o tratamento. Além disso, quando os sintomas se tornam evidentes, é comum que busquem alternativas de tratamento indicadas por amigos e familiares ou medicamentos sintomáticos simples adquiridos em farmácias, ao invés de procurarem serviços de saúde pública. (8)

Apesar da existência de diversos estudos que apontam falhas na política de saúde e possíveis soluções, na prática, a atenção primária avança lentamente, com projetos de baixa adesão dos portadores da sífilis. Muitas vezes, não se compreende plenamente por que esses pacientes não buscam tratamento ou não entendem sua condição.(9)

A compreensão da etiologia da sífilis adquirida, predominantemente transmitida sexualmente, permite o desenvolvimento de estratégias eficazes. Entre elas, destacam-se campanhas de educação sexual desde a fase escolar, fornecendo informações essenciais para a prevenção e o tratamento precoce. No ambiente clínico, o acolhimento humanizado, o

diagnóstico precoce, a notificação adequada e o aconselhamento ao paciente são medidas fundamentais para o controle da doença. (10)

Este estudo epidemiológico, observacional e analítico analisou dados populacionais disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), retirados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A pesquisa realizou uma análise quantitativa sobre sífilis adquirida no sexo masculino na macrorregião de saúde de Cascavel (PR), comparando-a aos dados do estado do Paraná e do Brasil entre 2019 e 2022.

Foram usados as variáveis do estudo de ano de notificação, mês da notificação, município da notificação, região de Saúde, macrorregião de saúde, sexo e período. Como critérios de inclusão foram incluídos todos os casos confirmados de Sífilis adquirida no Brasil, Paraná e região oeste do Paraná, no período de 2019 - 2022.

Devido à abordagem do estudo, não houve envolvimento de pesquisa ou manipulação com seres humanos, uma vez que os dados utilizados são de acesso público e foram obtidos através do SINAN, um dos maiores bancos de dados em saúde do Brasil. Esta pesquisa poderá ser suspensa a qualquer momento por solicitação dos pesquisadores ou dos pesquisados, não ocasionando prejuízo para nenhuma das partes.

5. CONCLUSÃO

4240

Conclui-se que, ao longo da história da doença estudada, houve um decréscimo seguido por um aumento futuro nos números de casos analisados. No ano de 2020, observa-se o menor número de dados coletados, possivelmente devido à pandemia de COVID-19, que reduziu os contatos interpessoais, consequentemente diminuindo a transmissão de IST. Também houve uma redução nos testes rápidos, devido à relutância em frequentar os centros de saúde. Em contraste, em 2022 registrou-se o maior número de dados coletados, provavelmente devido à retomada da "vida normal" após 2020 e 2021, aumento dos contatos interpessoais, maior conscientização sobre saúde e disponibilidade de testes rápidos. Além disso, foram analisadas a estabilidade e as porcentagens semelhantes tanto em nível nacional, estadual quanto regional.

Vários estudos demonstram que a predominância de casos de sífilis adquirida ocorre no sexo masculino, sendo importante destacar essas preocupações para prevenir e interromper essa doença, cujo tratamento é simples e eficaz com diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

1. ITO, F.; GONÇALVES, M.; GONÇALVES, M.; HIROTA, M.; HAYASHIDA, M.; MIZOGUTI, N.; NASR, A. M. Perfil epidemiológico dos portadores de sífilis entre 2010 e 2018

no Estado do Paraná, Brasil. *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 61-63, 9 abr. 2021. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/386>. Acesso em: 26 mar. 2025.

2. ALBUQUERQUE, D.; COLAÇO DE BRITO, D.; LIMA DE OLIVEIRA, L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. *SANARE - Revista de Políticas Públicas*, [S. l.], v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617>. Acesso em: 26 mar. 2025.

3. RAMOS, J. R. A. N. Persistência da sífilis como desafio para a saúde pública no Brasil: o caminho é fortalecer o SUS, em defesa da democracia e da vida. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. 5, p. PTO69022, 2022.

4. MENEZES, I. L., et al. Syphilis Acquired in Brazil: Retrospective analysis of a decade (2010 to 2020). *Research, Society and Development*, 2021; 10(6): e17610611180.

5. LIMA, Haroldo Dutra; JESUS, Mariana Lisboa de; CUNHA, Jocasta Fernanda Paula e; JANGO, Leandro Henrique; PEREIRA, Juliana Tomé. O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. *Nome do Periódico ou Evento*, [s.l.]. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2177-8264-JBDST-33-e213330-pt.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis>. Acesso em: 26 mar. 2025.

4241

7. GODOY, Jessica Amorim et al. Perfil epidemiológico da sífilis adquirida em pacientes de um laboratório clínico universitário em Goiânia-GO, no período de 2017 a 2019. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 53, n. 1, p. 50-57, 2021.

8. SILVA, José da. Acesso ao diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis entre homens. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2313-2321, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/j6SdVPnMnSjhYpZj8xwyWXL/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 27 mar. 2025.

9. MOURA, Micheline Veras de; TRINDADE, Sara Marisa do Carmo Dias; MOREIRA, José Antônio Marques; DIAS, Aline de Pinho. Diagnóstico do cenário da sífilis no Brasil: uma análise documental e estudos científicos para fundamentar a construção de um desenho didático e um curso online massivo no ambiente virtual de aprendizagem do Sistema Único de Saúde (AVASUS). *Revista Foco*, v. 16, n. 10, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-10.

10. CUNHA, Amanda Guimarães et al. A educação em saúde como uma estratégia na prevenção da sífilis na Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 14, e22101421525, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21525>. Acesso em: 26 mar. 2025.